

Aumenta número de jovens entre 20 e 35 anos adquirindo a casa própria

Assim como veículos automotores, o segmento imobiliário assinala acréscimo ou decréscimo de mão de obra contratada e, conseqüentemente, maior ascensão ou retração do Produto Interno Bruto (PIB). Dados da Caixa Econômica Federal mostram que os consumidores com menos de 35 anos já respondem por 57% das solicitações de financiamentos imobiliários no Brasil, a grande maioria para a compra do primeiro imóvel. Quarenta por cento dos interessados em adquirir uma unidade são jovens casais que ainda não possuem filhos e outros 23% são solteiros com menos de 35 anos.

As pessoas que procuram por apartamentos são, em geral, jovens recém-casados e pessoas mais velhas, que possuem condição financeira independente ou que estejam começando um novo relacionamento. O

jovem que buscava com mais frequência imóveis para locação, hoje visa à compra.

Em razão disso, a construtora espanhola, Procupisa, e a GMK Incorporadora lançarão o um empreendimento na região do ABCD, que estima um VGV de 125 milhões. O condomínio, A Praça, contempla arquitetura moderna, unindo o desenho sofisticado ao perfil do público de classe econômica.

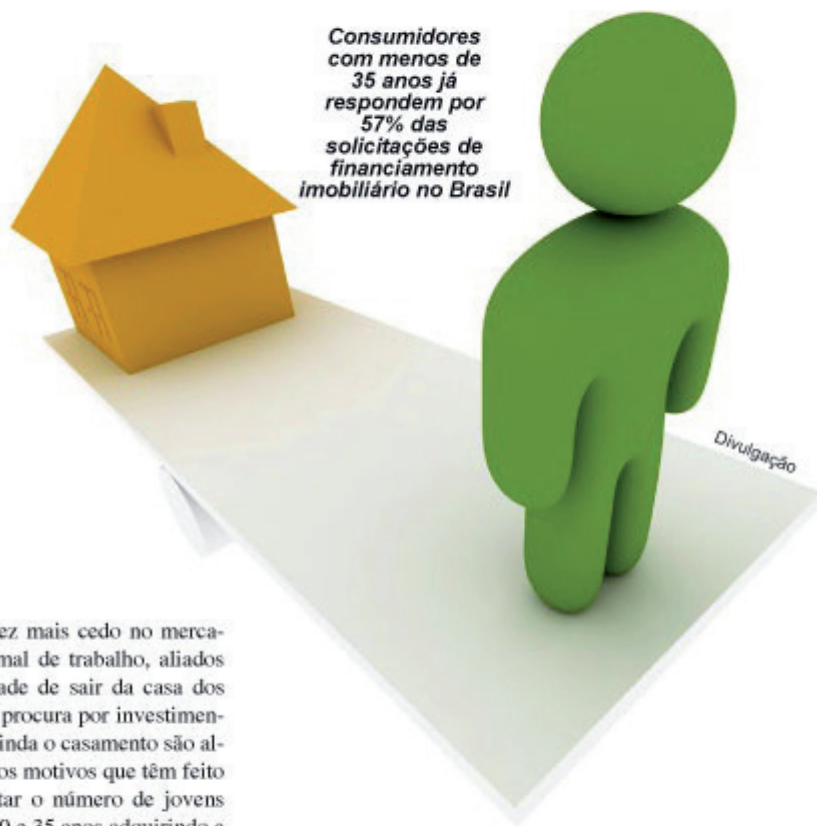
“O mercado imobiliário vem se adaptando às novas tendências em relação à procura pelo primeiro imóvel. A construção de apartamentos de padrão elevado com preços acessíveis ao público jovem é o perfil dos novos empreendimentos”, explica Mauro Silva, tetracampeão da seleção brasileira de futebol e sócio da Procupisa no Brasil.

As facilidades no financiamento e a entrada dos jovens

cada vez mais cedo no mercado formal de trabalho, aliados à vontade de sair da casa dos pais, a procura por investimento ou ainda o casamento são alguns dos motivos que têm feito aumentar o número de jovens entre 20 e 35 anos adquirindo a casa própria.

“Outro requisito firmado pelos jovens é a localização do imóvel. O perfil desse consumidor exige uma residência próxima às linhas de metrô e

Consumidores com menos de 35 anos já respondem por 57% das solicitações de financiamento imobiliário no Brasil



rodoviárias, o que facilita a ida ao trabalho e até mesmo a continuidade dos estudos”, afirma o empresário.

O crescimento da procura por parte dos jovens repre-

senta a importante mudança no mercado imobiliário nos últimos anos. “Nosso empreendimento tem como objetivo atender às necessidades de habitação da população de classe econômica, garantindo o acesso à moradia digna com padrões mínimos de sustentabilidade, segurança e habitação. Estamos trazendo um produto para a Diadema com características de médio padrão, mas com preço de *Minha Casa, Minha Vida*”, finaliza Andre Kovari, Diretor de Negócios da GMK Incorporadora. Além disso, o projeto contribui para o desenvolvimento e a valorização da região.